

EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA LEITURA A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Letícia da Costa Silva ¹
Mariana Chaves de Oliveira ²

RESUMO

A Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica, sendo ela imprescindível para o desenvolvimento da criança até os 5 anos de idade em seus aspectos físicos, psicológicos, sociais e cognitivos. Nessa etapa as crianças iniciam suas experiências com o mundo externo, para além das relações estabelecidas no âmbito familiar, sendo estimuladas a ampliarem suas relações com outras crianças e com adultos, desenvolvendo habilidades imprescindíveis para a sua formação humana, além de se expressarem de diversas formas utilizando as mais variadas linguagens. Ademais, o estágio supervisionado se constitui como uma oportunidade de aproximação e diálogo com o campo profissional, visto que proporciona análises reflexivas, adaptações e percepções que contribuem tanto para a formação profissional quanto para a formação pessoal. Nesse sentido, o objetivo deste estudo centra-se em investigar como se constrói a importância da educação infantil para o desenvolvimento das crianças em seus diversos aspectos, a partir da perspectiva do estágio supervisionado. Para isso, a metodologia utilizada, baseia-se em observação participante, na qual o pesquisador se torna integrante da situação pesquisada; análise de documentos curriculares oficiais e pesquisa bibliográfica. Ademais, para fundamentar as reflexões apresentadas ao longo deste trabalho, lança-se mão das contribuições de teóricos da área. Nesse viés, considera-se a grande relevância do estágio supervisionado para a formação profissional o qual oportuniza aprender no futuro âmbito de atuação, assim como a importância da educação infantil para o desenvolvimento integral da criança.

Palavras-chave: Criança, Educação Infantil, Estágio.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é proveniente de uma análise feita em uma escola da rede pública da cidade de Imperatriz-Maranhão, durante o estágio supervisionado em Educação Infantil. Os sujeitos principais desta pesquisa são crianças de 4 anos que compõem uma turma de II período da pré-escola. Nesse sentido, o objetivo deste estudo consiste em compreender como se dá a prática educativa na Educação Infantil a partir das experiências vivenciadas no estágio supervisionado, além disso buscamos refletir sobre as contribuições que este é capaz de proporcionar para a formação docente, e analisar situações ocorridas durante o período de estágio, levando em consideração os sujeitos, a organização e a prática pedagógica.

Dessa forma, partimos do entendimento que a Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica, sendo ela imprescindível para o desenvolvimento da criança até os 5 anos de idade em seus aspectos físicos, psicológicos, sociais e cognitivos, tal como afirma a Lei de

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL, leticiasilva.20200001186@uemasul.edu.br.

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL, marianaoliveira.20200001201@uemasul.edu.br.

Diretrizes e Bases (1996). Nesta etapa, as crianças iniciam suas experiências com o mundo externo, para além das relações no âmbito familiar, sendo estimuladas a ampliarem suas relações com outras crianças e com adultos, além de se expressarem de diversas formas utilizando as mais variadas linguagens.

Assim, este estudo consiste em uma pesquisa qualitativa realizada por meio de observação participante e pesquisa bibliográfica, na qual os dados foram coletados ao longo das vivências proporcionadas pelo estágio supervisionado. Para fundamentar as análises aqui apresentadas lançamos mão das contribuições de estudiosos tais como (Barbosa, 2006) que trata da rotina para a Educação Infantil; (Ribeiro, 2013) que fala sobre o lúdico na prática pedagógica; (Friedmann, 2020) que aborda acerca da infância e do brincar; (La Taille; Oliveira; Dantas, 2019) que tratam sobre o desenvolvimento, entre outros estudiosos.

Desse modo, através deste trabalho, entendemos que a Educação Infantil diz respeito a um território extremamente importante, uma vez que é ela quem proporciona às crianças as primeiras oportunidades para construírem seus valores, saberes e viverem diversas experiências permeadas por brincadeiras, jogos, fantasias e imaginação, contribuindo para que elas interajam entre si, com o mundo que as cerca e com a cultura, colaborando para que as crianças se desenvolvam integralmente.

Além disso, durante o estágio supervisionado, vivenciamos experiências enriquecedoras no contexto profissional, permitindo-nos realizar questionamentos, ajustes e análises reflexivas que contribuíram significativamente para diversos aspectos, tanto na formação acadêmica quanto pessoal. Nesse sentido, fomos capazes de adquirir percepções que promoveram o diálogo e uma compreensão mais profunda do nosso campo de atuação profissional, revelando como teorias e práticas estão interligadas e se tornam indissociáveis na educação, ampliando nosso entendimento sobre a integração desses elementos no cenário educacional.

Este estudo discorre inicialmente, acerca do caminho metodológico usado para a realização desse trabalho; posteriormente, são apresentadas reflexões acerca de alguns aspectos da Educação Infantil que permearam as vivências no chão da escola, tais como rotina, infância, brincar, prática pedagógica, desenvolvimento, entre outras. Por fim, são trazidas as considerações finais, as quais contemplam análises, reflexões e apontamentos acerca das experiências e saberes construídos durante todo esse percurso.

METODOLOGIA

O estudo aqui apresentado utiliza como enfoque de pesquisa a fenomenologia, a qual de acordo com Texeira (2005) é considerada como mais adequada para responder à questões de natureza subjetivas. Nesse sentido, em concordância com o enfoque fenomenológico, utilizamos a abordagem qualitativa, que nos permitiu entender a realidade do campo de pesquisa, analisando as experiências e as interações nesse ambiente, haja vista que essa abordagem trabalha com um universo de significados, o que corresponde a um espaço de maior profundidade das relações (Minayo, 2001).

Nesse viés, para alcançar os objetivos propostos, optamos por utilizar a observação participante, a qual é um método bastante utilizado nas pesquisas em educação. De acordo com Vianna (2007) este tipo de observação se constitui relevante para o campo da educação, pois contribui para o pesquisador se tornar uma parte integrante da situação, colaborando para que ela ocorra. Dessa forma, a observação foi desenvolvida ao longo dos meses de outubro, novembro e dezembro do ano de 2022, em uma escola de Educação Infantil, tomando como referência uma turma de I período da pré-escola, que atende crianças de 4 anos.

Além disso, realizamos pesquisas bibliográficas com a finalidade de analisar materiais já publicados sobre as temáticas que norteiam essa pesquisa, considerando que esta etapa proporciona o exame dos temas sob novas perspectivas, chegando a conclusões inovadoras (Lakatos e Marconi, 2008). Para tanto, buscamos os estudos que tratam da importância da rotina para a Educação Infantil; o lúdico na prática pedagógica; infância e do brincar, dentre outros.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação Infantil é a etapa inicial da educação básica, sendo ela imprescindível para o desenvolvimento integral das crianças até os 5 anos de idade, nos seus aspectos físicos, psicológicos, sociais e cognitivos, como afirma a Lei de Diretrizes e Bases (1996). Nesta etapa, as crianças iniciam suas experiências com o mundo externo, para além das relações no âmbito familiar, sendo estimuladas a ampliarem suas relações com outras crianças e com adultos, além de se expressarem de diversas formas utilizando as mais variadas linguagens.

A ampliação da Educação Infantil, tanto no Brasil quanto a nível mundial, ocorreu de forma crescente a partir de meados do século XX, em consonância com a intensificação do processo de urbanização, o aumento da participação das mulheres no mercado de trabalho e as mudanças na estrutura e organização das famílias. Arelado a isso, a sociedade passava a se conscientizar da importância das experiências na primeira infância, contribuindo para a Educação Infantil ser considerada um direito de todas as crianças e um dever do Estado.

Nessa perspectiva, o território da Educação Infantil envolve diversos aspectos importantes que a compõe, os quais estão diretamente relacionados, levando em consideração os sujeitos, a organização pedagógica e a prática docente. Dessa forma, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular, as crianças que são os sujeitos principais desse processo, devem ser consideradas como os protagonistas de suas próprias aprendizagens, enquanto a prática pedagógica deve ser flexível, considerando as especificidades das crianças e estimulando as a se desenvolverem integralmente nas áreas cognitivas, social e afetiva (Brasil, 2018).

Nesse viés, a rotina se constitui como uma aliada no processo de desenvolvimento e socialização das crianças na Educação Infantil, uma vez que ela é fator imprescindível para uma boa organização da escola e da sala, assim como traz para as crianças uma segurança do que irão fazer enquanto estiverem no espaço escolar, além de promover a elas autonomia nas atividades. Dessa maneira, compreendemos a rotina como:

[...] uma categoria pedagógica da Educação Infantil que opera como uma estrutura básica organizadora da vida cotidiana diária em certo tipo de espaço social, creches ou pré-escola. Devem fazer parte da rotina todas as atividades recorrentes ou reiterativas na vida cotidiana coletiva, mas nem por isso precisam ser repetitivas (Barbosa, 2006, p. 201).

Ademais, outro aspecto abordado neste trabalho, corresponde a prática pedagógica voltada para a apropriação da cultura escrita na Educação Infantil, haja vista que as crianças ainda nessa etapa já começam a ter contato com a leitura e a cultura escrita, produzindo formas de ler e escrever, no entanto esse processo deve acontecer de maneira diferente do que é exigido nos anos iniciais (Brasil, 2018).

Nessa perspectiva, as crianças quando são incentivadas a interpretar imagens, símbolos, a levantar hipóteses sobre letras e números, como também ao produzirem artes visuais e indicarem gestos, essas atividades possibilitam a fala, a narração, a contação, a produção de discurso, decorrendo assim a comunicação. E se faz necessário que o incentivo, a fala e a escrita espontânea ocorra por meio do brincar e do faz-de-conta. Como declara o psicólogo bielorusso:

[...] o melhor método é aquele em que as crianças não aprendam a ler e a escrever mas, sim, descubram essa habilidade durante a situação de brinquedo. Para isso é necessário que as letras se tornem elementos da vida das crianças, da mesma maneira como, por exemplo, a fala. Da mesma forma que as crianças aprendem a falar, elas podem muito bem aprender a ler e a escrever (Vygotsky, 1993, p. 134).

Atrelado a isso, destacamos a importância da Educação Infantil ser um ambiente que colabore para que as crianças construam suas infâncias, haja vista que estas são diversas, sendo construídas e modificadas de inúmeras formas e influenciadas por diferentes contextos, visto

que ser criança e viver a infância depende muito das referências e dos contextos em que cada um vive e cresce (Friedmann, 2020).

Em vista disso, o brincar constitui-se um elemento imprescindível para as crianças sendo este indispensável no território da Educação Infantil, uma vez que ao brincar as crianças simultaneamente se desenvolvem, produzem cultura e constroem suas infâncias, isso porque:

[...] a brincadeira infantil constitui uma situação social onde ao mesmo tempo em que há representações e explorações de outras situações sociais, há formas de relacionamento interpessoal das crianças ou eventualmente entre elas e um adulto na situação, formas estas que também se sujeitam a modelos, a regulações, e onde também está presente a afetividade: desejos, satisfações, frustrações, alegria, dor (Oliveira, 1988 apud Oliveira, 2010).

Para além disso, ao se valorizar o brincar na Educação Infantil, é permitido que as crianças tenham contato com diferentes culturas, saberes e experiências proporcionadas pelo universo da brincadeira, constituindo uma mistura de repertórios extremamente valiosos, pois as brincadeiras assim como os brinquedos são portadores que majoritariamente correspondem ao contexto cultural no qual as crianças são criadas (Friedmann, 2020).

Ademais, a Educação Infantil busca promover espaços de vivências, nos quais as crianças possam conviver com demais crianças e adultos para além do ambiente familiar, além de poderem se expressar através de suas diversas linguagens, brincar e experienciar, de tal modo que essas ações são promotoras de subsídios importantes para que elas se desenvolvam como sujeitos sociais que são. Nesse viés, a Base Nacional Comum Curricular propõe a organização da Educação Infantil em torno de seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, os quais asseguram:

[...] as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural (Brasil, 2018, p. 37).

Assim a Educação Infantil ao promover um espaço de interação das crianças com o mundo que as cerca, com outras crianças e com a cultura, permite que o desenvolvimento da criança seja ampliado, haja vista que ao brincar e se relacionar elas se constituem como seres sociais que participam e produzem cultura, contribuindo para um desenvolvimento por completo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as experiências de estágio realizadas às terças e quintas-feiras, observamos que, em relação à rotina, as crianças frequentavam a brinquedoteca e a sala de leitura respectivamente, nesses dias. Para tanto, as crianças quando chegavam à sala de aula eram recepcionados pela professora, colocavam suas bolsas próximas a parede e sentavam-se nas cadeiras aguardando os outros colegas, durante esse período, havia dias em que a professora distribuía massinha de modelar para as crianças, enquanto em outros, oferecia jogos educativos e desenhos para colorir, proporcionando uma variedade de atividades. As crianças faziam isso até o momento de irem para a brinquedoteca na terça-feira e na quinta-feira para a sala de leitura, nesses espaços as crianças ficavam por volta de 20 minutos.

Na volta, já em sala a professora seguia o seu plano fazendo a roda de conversa para dialogar com as crianças sobre o assunto da aula, depois era o momento do lanche e após o intervalo, quando este tempo terminava as crianças tinham o momento de relaxamento para em seguida fazerem atividades. Nesse sentido, essa organização ajuda as crianças a terem uma melhor compreensão da sua própria rotina ajudando-as assim, nas suas percepções e sentimentos, como declara Martín (1996, p. 53):

As crianças necessitam, portanto, de que os fatos se sucedam de uma forma mais ou menos estável, configurando um ciclo que lhes proporciona segurança e eficácia em suas ações [...] as percepções e sentimentos que configuram a vida cotidiana se organizam em torno a fatos passados (lembranças) e a predestinação futuras (espera) que se integram em esquemas de ação e estruturas mentais capazes de ir resolvendo os diferentes conflitos emocionais e de permitir a adaptação ao seu meio.

Se faz necessário destacar que a rotina das crianças acontecia podendo, é claro, acontecer alterações. Além disso, as aulas eram sempre permeadas por músicas, cantigas, histórias e brincadeiras, logo o conteúdo que havia de ser trabalhado não era dado de maneira estática, mas sim envolto de ludicidade e chamando a criança sempre para a sua participação.

No que diz respeito ao contato com a escrita na Educação Infantil, pudemos constatar que as crianças da sala observada sabiam escrever os seus nomes, no entanto algumas possuíam dificuldade no que se refere ao lado correto da letra bastão, ocorrendo assim um desarranjo, no entanto era muito interessante perceber como elas ficavam empolgadas e focadas quando iam escrever na atividade os seus nomes. Nesse sentido, de acordo com Ferreiro e Teberosky (1979) é muito importante que as crianças aprendam a escrita de seus nomes, pois a partir disso percebem que ele é sempre escrito com as mesmas letras e que seguem uma sequência, além de compreenderem sobre a estabilidade da escrita no que se refere às palavras.

Dessa forma, é essencial que a escrita e a leitura entre na vida dos pequenos de forma significativa e lúdica, sendo imprescindível o desenvolvimento de práticas pedagógicas que

integrem o letramento e a alfabetização desde a primeira etapa da educação básica, uma vez que as crianças adentrarão ao mundo da escrita de forma significativa e prazerosa, entendendo o valor social e o funcionamento da escrita. Haja vista que estimular as crianças a conhecerem e participarem da cultura pode acontecer ao longo das atividades do cotidiano escolar, tal como incluindo na rotina das crianças atividades que envolvam o contato com a escrita (Brandão e Rosa, 2021).

Além disso, ao analisarmos a infância e o brincar na Educação Infantil, foi possível notar que observar o brincar estava presente em diversos espaços, inclusive na prática pedagógica, sendo esse brincar realizado tanto em momentos direcionados, quanto em momentos de brincadeiras livres, nesse sentido as crianças tinham momentos para brincar na sala, no pátio, no solário, no parquinho e na brinquedoteca. Além disso, o brincar de faz de conta estava muito presente na realidade das crianças.

Quanto às brincadeiras dirigidas, a professora regularmente criava esses momentos, bem como quando levava as crianças para o pátio para brincar de “coelho sai da toca” em que as crianças precisavam se deslocar de um círculo para outro, do mesmo modo quando realizava corrida de “carro de mão” na qual as crianças em duplas percorriam o trecho realizando um revezamento - a criança que estava andando com as mãos no chão trocava com a outra - dentre outras brincadeiras.

As crianças frequentemente estavam criando situações de faz de conta, a exemplo de um dia em que a professora disponibilizou um tecido e as crianças construíram uma cabana no solário para se protegerem do “lobo mau” que era interpretado ora por uma criança ora pela professora. Além disso, as brincadeiras espontâneas das crianças majoritariamente estavam permeadas de faz de conta, bem como as meninas que gostavam muito de brincar de casinha, assumindo dentro da brincadeira o papel de mãe, e os meninos que brincavam assumindo diversos papéis, como astronautas, policiais, monstros, entre outros.

Esses momentos são muito relevantes, visto que o faz de conta é um tipo de brincadeira que colabora estritamente para a reprodução interpretativa pelas crianças, pois o seu repertório ao mesmo tempo que ocorre conforme o oferecido pela natureza e o entorno, impregna-se da realidade doméstica, da cultura do seu grupo de convivência e da que lhes chega através da mídia globalizada (Friedmann, 2020).

Ao tratarmos do desenvolvimento das crianças na Educação Infantil, percebemos que essa etapa da educação básica oportuniza às crianças, um espaço no qual elas têm a possibilidade, desde os primeiros anos de vida, de construir saberes e vivências imprescindíveis tanto para o presente quanto para o futuro, através das interações sociais, visto

que a Educação Infantil ao assumir uma perspectiva sociointeracionista, defende a necessidade de proporcionar às crianças interações das mais diversas natureza, uma vez que a diversidade e a heterogeneidade são elementos privilegiados no enriquecimento do mundo infantil (Oliveira, 2010).

Desse modo, ao longo das observações notamos que todas as atividades e ações realizadas pelas crianças estavam contribuindo, de alguma maneira, para sua formação como ser humano, a exemplos de momentos destinados ao brincar, à expressão através das artes visuais, da música, da linguagem corporal, entre outros, os quais colaboram para um desenvolvimento que perpassa pelos aspectos físico, psicológico e cognitivo das crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do período em que pudemos experienciar o Estágio Supervisionado em Educação Infantil adquirimos diversas vivências que nos permitiram aprender e ensinar, pois aprendemos nas trocas de experiências com as crianças, com a professora e todo o corpo da escola com o qual tivemos contato.

Para além disso, pudemos perceber na prática, sob a luz das teorias, como é importante o território da Educação Infantil, visto que nesse espaço as crianças têm a possibilidade de interagirem com os seus pares, de brincam, e enquanto fazem esse movimento aprendem, podendo assim desenvolver-se tanto socialmente, como de maneira física e cognitiva.

Nesse sentido, observar e participar da organização e da prática pedagógica nos aproximou ainda mais do universo do chão da escola. Haja vista que nesses momentos, foram construídos saberes e desenvolvidos olhares que jamais poderíamos experienciar em outros ambientes. O estágio supervisionado nessa etapa nos permitiu experienciar e entender como é viver a educação infantil, sendo possível apontarmos tanto os desafios como os prazeres que envolvem a prática docente em torno da Educação Infantil.

No que se refere a rotina das crianças foi possível observar que tal ação permite a elas uma maior autonomia em suas atividades, e traz para as crianças a tranquilidade no seu fazer. Nesse sentido, se faz necessário entender que as atividades planejadas estão sujeitas a mudanças e que estas devem ser comunicadas para os pequenos para que não haja estresses ou até mesmo frustração.

A partir da nossa experiência na sala de aula durante o estágio na Educação Infantil, concluímos que a prática pedagógica desempenha um papel fundamental ao proporcionar às crianças meios variados para se expressarem. Esses meios adotam diferentes formas e, para

serem eficazes, devem ser significativos para as crianças, incorporando elementos lúdicos que promovam a liberdade criativa.

Além disso, é imprescindível que o brincar esteja constantemente permeando as ações na Educação Infantil, estando presente nos diversos espaços, haja vista que ao brincar as crianças têm oportunidade de construir cultura e se desenvolverem. Dessa forma, é extremamente importante que a Educação Infantil seja um espaço propício para o brincar, permitindo que as crianças interajam com seus pares e construam repertórios por intermédio das brincadeiras.

Nesse sentido, vale ressaltar o quanto a Educação Infantil constitui-se como um campo extremamente importante, uma vez que é ela quem proporciona às crianças as primeiras oportunidades de construir valores, saberes e viverem experiências permeadas por brincadeiras, jogos, fantasias e imaginação. Assim, o território da Educação Infantil ao contribuir para que as crianças interajam entre si, com o mundo que as cerca e com a cultura, colabora para que elas se desenvolvam integralmente.

Para além disso, o estágio foi uma experiência bastante significativa, visto que nos permitiu refletir e analisar concepções acerca do universo escolar, uma vez que conforme aproximávamos da prática docente, das crianças, da professora e dos espaços da escola, construíamos saberes e ampliávamos nossos repertórios, auxiliando na construção da nossa própria prática pedagógica.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria C. S. A Rotina nas Pedagogias da Educação Infantil: dos binarismos à complexidade, Currículo sem Fronteiras, v.6, n.1, p. 56-69, Jan/Jun2006. Disponível em: <<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol6iss1articles/barbosa.pdf>> Acesso em: 20 de dez. 2022.

BRANDÃO, Ana Carolina Perussi; ROSA, Ester Calland de Sousa. **A aprendizagem inicial da língua escrita com crianças de 4 e 5 anos: mediações pedagógicas**. São Paulo: Autêntica Editora, 2021.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. Los sistemas de escritura en el desarrollo del niño. Madrid: Siglo XXI, 1979.

FRIEDMANN, Adriana. **A vez e a voz das crianças: escutas antropológicas e poéticas das infâncias**. São Paulo: Panda Books, 2020.



LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vigotski, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão.** São Paulo: Summus, 2019.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina Andrade. **Técnicas de Pesquisa.** São Paulo, SP: Atlas, 2003.

MARTIN, José L. D. La organización del tiempo em la educación infantil. Aula , n.47, febrero, p.53-59. 1996.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa (Org). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade.** 18 ed. Petrópolis: 2001.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos (Org.). **Educação Infantil: muitos olhares.** São Paulo: Cortez, 2010.

RIBEIRO, Suely de Souza. **A Importância do Lúdico no Processo de Ensino-Aprendizagem no Desenvolvimento da Infância.** 2013. Disponível em: <https://psicologado.com/atuacao/psicologia-escolar/a-importancia-do-ludico-no-processo-de-ensino-aprendizagem-no-desenvolvimento-da-infancia> Acesso em 04 de jan, 2023.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias: acadêmica, da pesquisa e da ciência.** Petrópolis: Vozes, 2005.

VIANNA, Heraldo Marelím. **Pesquisa em educação: observação.** Brasília: Liber Livro Editora, 2007.

VYGOTSKY, Lev. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1993.